

O Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar tem o compromisso de trazer transparência à sociedade sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de coronavírus. Esta edição apresenta dados até abril de 2022.

As informações sobre a variação da base de beneficiários, com detalhes sobre a evolução do número de vínculos por tipo de contratação e por faixa etária, são extraídas do Sistema de Informação de Beneficiários (SIB), e os dados referentes à realização de exames de detecção de Covid-19 são extraídos da base do Padrão TISS (Padrão de Troca de Informações da Saúde Suplementar).

As informações sobre a assistência à saúde foram coletadas junto a um conjunto de 47 operadoras de planos de saúde com rede própria hospitalar, por meio de Requisições de Informação (RI).

Os dados econômico-financeiros consideram, além das informações enviadas trimestralmente pelas operadoras por meio do Documento de Informações Periódicas (DIOPS), as respostas às Requisições de Informações de 103 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e para análise de inadimplência.

Quanto às demandas de consumidores, foram considerados 16.981 registros de reclamações NIP feitos nos canais de atendimento da Agência – temas gerais e relacionados à Covid-19 – antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas. É importante destacar que as atualizações de valores considerando novas submissões de dados pelas operadoras não tiveram impacto relevante sobre as análises e conclusões que acompanharam os boletins anteriores.

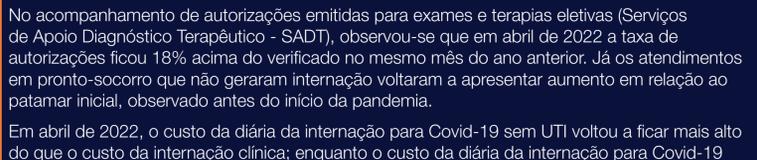
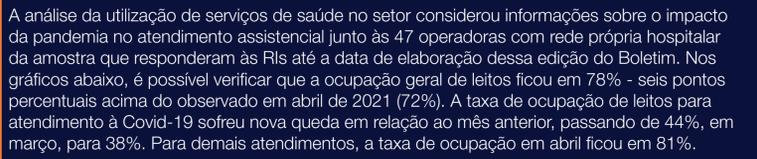
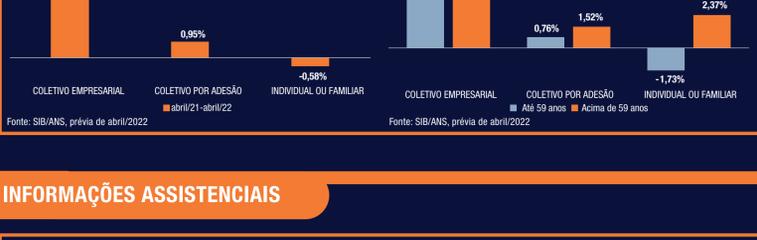
[Confira aqui a Nota Técnica que embasou este boletim](#)

[Veja as edições anteriores do Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar](#)

¹ Inicialmente eram 109 operadoras, mas devido a processos de incorporação / transferência de carteiras e liquidações, o número atual passou a ser 103.

PANORAMA DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE

De acordo com a prévia dos dados relativos a abril/2022, a evolução mensal de vínculos de beneficiários a planos médico-hospitalares apresentou um aumento de 0,41% em relação a março. Considerando o tipo de contratação e a faixa etária do beneficiário, observa-se que a variação foi positiva para os beneficiários acima de 59 anos em todos os tipos de contratação.



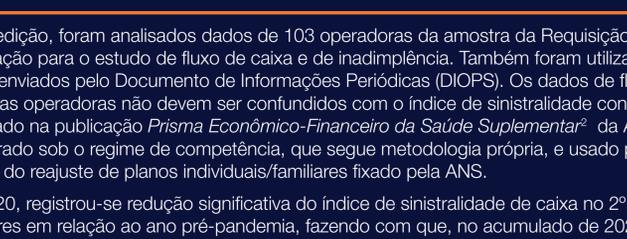
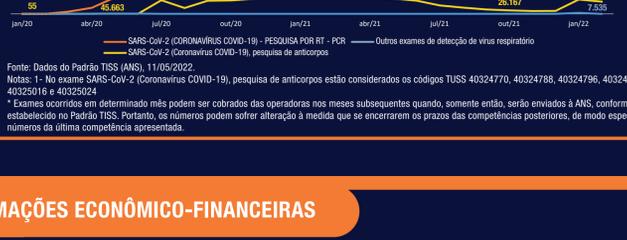
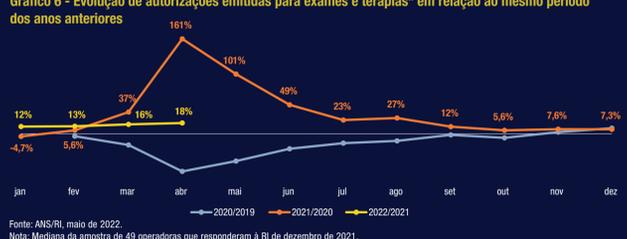
INFORMAÇÕES ASSISTENCIAIS

A análise da utilização de serviços de saúde no setor considerou informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 47 operadoras com rede própria hospitalar da amostra que responderam às RIs até a data de elaboração dessa edição do Boletim. Nos gráficos abaixo, é possível verificar que a ocupação geral de leitos ficou em 78% - seis pontos percentuais acima do observado em abril de 2021 (72%). A taxa de ocupação de leitos para atendimento à Covid-19 sofreu nova queda em relação ao mês anterior, passando de 44%, em março, para 38%. Para demais atendimentos, a taxa de ocupação em abril ficou em 81%.

No acompanhamento de autorizações emitidas para exames e terapias eletivas (Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico - SADT), observou-se que em abril de 2022 a taxa de autorizações ficou 18% acima do verificado no mesmo mês do ano anterior. Já os atendimentos em pronto-socorro que não geraram internação voltaram a apresentar aumento em relação ao patamar inicial, observado antes do início da pandemia.

Em abril de 2022, o custo da diária de internação para Covid-19 sem UTI voltou a ficar mais alto do que o custo da internação clínica; enquanto o custo da diária de internação para Covid-19 com UTI ficou acima do custo das diárias de internação cirúrgica e clínica. A duração de uma internação por Covid-19 permanece mais longa que os outros tipos de internação, tanto para internações sem UTI como com UTI (Tabelas de referência constam na Nota Técnica).

Dos dados sobre realização de exames de detecção de Covid-19, extraídos da base do Padrão TISS, destaca-se uma queda expressiva de 77,9% no número de exames de RT-PCR enquanto a pesquisa de anticorpos apresentou uma queda de 15,2% em relação a janeiro/22. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o RT-PCR teve uma queda de 49,5% e os exames de anticorpos apresentaram uma queda de 23,1%.



INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Nesta edição, foram analisados dados de 103 operadoras da amostra da Requisição de Informação para o estudo de fluxo de caixa e de inadimplência. Também foram utilizados dados enviados do Documento de Informações Periódicas (DIOPS). Os dados de fluxo de caixa das operadoras não devem ser confundidos com o índice de sinistralidade contábil (divulgado na publicação *Prisma Econômica-Financeira da Saúde Suplementar*² da ANS), mensurado sob o regime de competência, que segue metodologia própria, e usado para o cálculo do reajuste de planos individuais/familiares fixado pela ANS.

Em 2020, registrou-se redução significativa do índice de sinistralidade de caixa no 2º e 3º trimestres em relação ao ano pré-pandemia, fazendo com que, no acumulado de 2020, a queda do indicador fosse expressiva em relação a 2019.

Em 2021, o índice de sinistralidade no 1º e 2º trimestres seguiu tendência de sazonalidade de mesmos períodos pré-pandemia, porém em patamares ainda inferiores aos observados em 2019. Tanto no 3º como no 4º trimestres, o indicador permaneceu em igual patamar de mesmo período pré-pandemia (terceiro e quarto gráficos).

Em 2022, ao analisar os dados mensais, observa-se aumento de 10 p.p. na sinistralidade de abril em relação ao mês anterior (primeiro gráfico). A prévia da taxa de sinistralidade do 2º trimestre (dados de abril) atingiu 87%, i.e., 5 p.p. acima da sinistralidade trimestral de mesmo período de 2019 (terceiro gráfico). A ANS permanecerá monitorando a evolução desses dados no setor.

Observa-se mesma tendência nas sinistralidades contábeis segregadas por tipo de contratação durante a pandemia, sendo os valores do 4º trimestre de 2021 próximos aos do mesmo período pré-pandemia (quinto gráfico). Entretanto, o indicador para planos individuais com vendas ativas (melhor desempenho) ficou 6 a 9 p.p. menor que o de planos coletivos por adesão. O indicador para planos coletivos empresariais apresentou números próximos a de planos coletivos por adesão, sendo este cerca de 1 p.p. superior no 4º trimestre de 2021. A sinistralidade de planos individuais é sempre menor do que a de planos coletivos, mesmo segmentando-se entre planos individuais com vendas ativas e com vendas interrompidas. Nos últimos períodos, notou-se melhor desempenho nas carteiras de planos individuais com vendas ativas.

Os dados de inadimplência em abril de 2022, comparados com o de mês anterior, indicam estabilidade. Ao analisar os dados por tipo de contratação, os planos individuais apresentam igualmente estabilidade, enquanto os planos coletivos aumento de 1 ponto percentual. Todos esses indicadores mantêm-se próximos aos seus patamares históricos.

